

# Panorama Político

Tereza Cruvinel



## A dança do chapéu

A "operação desmonte" apresentada ontem pelo Governo, resultante da reforma tributária da Constituinte, além de efeitos econômicos, promete também mudanças interessantes na cultura política do País. Desde o Império, Deputados e Senadores representam simultaneamente o papel de legisladores e o de despachantes que passam o chapéu junto ao Executivo, à cata de verbas e favores federais para seus Estados e Municípios. Em tempos de maior centralização dos recursos junto à União, o segundo papel ganha destaque e proliferaram práticas políticas de dependência, como o clientelismo e o fisiologismo.

Agora, como diz o Ministro Mailson da Nóbrega, o chapéu vai circular é nos Estados. Este mesmo Congresso que aí está fazendo a Constituição poderá inaugurar um tempo em que Senadores e Deputados representem plenamente o papel de legisladores. (Trabalho, de saída, não faltará: serão necessárias pelo menos 400 leis complementares à nova Carta.)

Afinal, o que vão fazer na Esplanada dos Ministérios (onde hoje roubam boa par-



Mailson da Nóbrega

te do tempo dos Ministros), se não terão o que pedir? Não haverá mais transferências voluntárias, verbas para habitação, saneamento e transportes, contrapartidas federais a projetos com financiamento externo, nem os cobiçados recursos a fundo perdido, garimpados avidamente pelas bancadas federais. Até mesmo pragas recentes, como a intermediação de recursos, não terão mais terreno fértil.

E o Palácio do Planalto, qualquer que seja o inquilino, perderá também seu poder de manipular bancadas, aliciar votos e interferir na vida do prédio que fica do outro lado da rua. A política promete tornar-se bem mais asséptica.